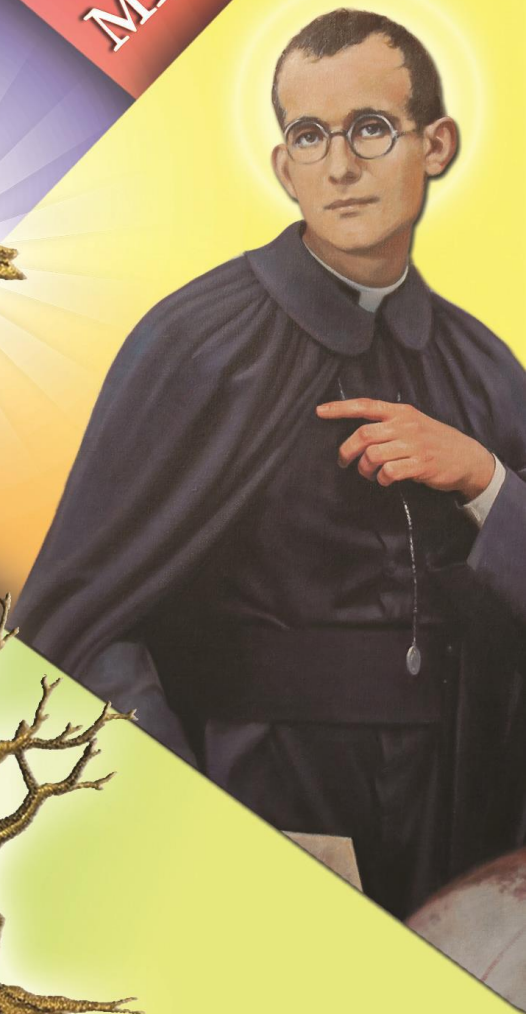
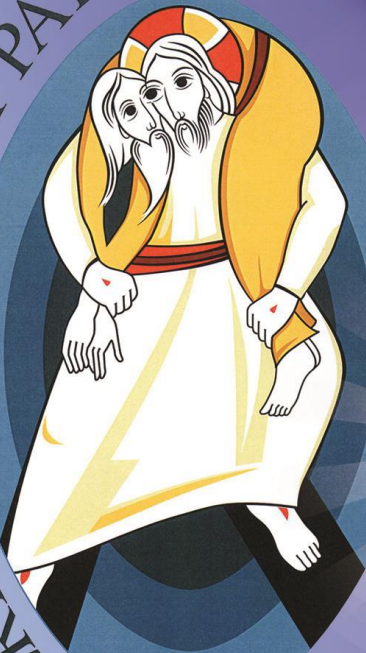


Societas Vocationum Divinarum



IUBILAEUM MISERICORDIAE

MISERICORDES SICUT PATER



Avvento - Advent - Adviento - Avent - Advento  
2015

Roma, 29 de novembro de 2015  
Primeiro domingo do Advento

**Tema: Esperamos a hora da misericórdia (Padre Justino, Op. 15, p 247).**

Querido irmão,

Jesus, Maria, José!

*O Espírito Santo de Deus nos une sempre mais com o Filho ao Pai!*

Com o coração exultando de alegria e de esperança, dirijo-me a cada um de vocês, quase com pressa, para convidar todos e cada um, a viver juntos este Ano Santo da Misericórdia que está prestes a começar no próximo dia 08 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria e que se estenderá até 20 de novembro de 2016, solenidade litúrgica de Jesus Cristo, Senhor e Rei do Universo.

É um Ano Santo para toda a Igreja e estou certo de que não somente os católicos, mas muitos homens e mulheres de boa vontade, de uma forma ou de outra serão alcançados pela infinita misericórdia de Deus, Criador e Redentor do universo.

Às vezes tenho a sensação, presunçoso, talvez, mas verdadeiro, que também será uma oportunidade única para a nossa Congregação que se reconhecerá nascida do coração misericordioso da Santíssima Trindade e que vai se deixar ainda invadir por este rio de vida, de alegria, de serenidade e de paz. Algo me faz pensar que a melhor maneira de viver o ano da misericórdia, é vivê-lo a partir do nosso ser Vocacionistas.

A minha convicção encontra razão de ser nestas palavras do Papa Francisco na Bula de proclamação do Ano Santo: “Nós precisamos

sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, de serenidade e de paz. É condição de nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”<sup>1</sup>.

Eu gosto de tomar, nesta definição do Papa, com tantas nuances e dinamismo, a riqueza das faces com que a misericórdia se manifesta, e às vezes nós a reduzimos somente à dimensão do perdão. Recorrendo ao termo grego *σπλάγχνα* vemos que se trata da sede dos sentimentos, entre estes, os intestinos, o útero, o coração. Então os horizontes se abrem e percebemos que a nossa vida, toda a nossa vida é um ato misericordioso de Deus. Um ato de misericórdia não é somente perdoar, mas é dar vida, é dar de novo a vida, é promover a vida, é procurar a vida perdida como nos recordam as parábolas da ovelha perdida, da moeda perdida, do bom Samaritano, da pecadora na casa de Simão, etc.

Eis porque creio que será para nós Vocacionistas o tempo propício para empreender o caminho do Evangelho. Evangelho que é a declaração, a afirmação e a manifestação do amor visceral de Deus para o homem, para cada homem, para a humanidade! Retornando ao Evangelho nós todos possamos desfrutar daquela vida abundante que o Senhor veio trazer para todos (Jo 10,10).

Creio que todos nós teremos a possibilidade de atravessar, se não uma das Portas Santas das Basílicas papais, certamente a chamada "Porta da Misericórdia" que será aberta em todas as catedrais, concatedrais, ou igrejas de especiais significados ou outros

---

<sup>1</sup> Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 1.

santuários, à escolha dos Ordinários locais, com plena confiança de sermos acompanhados pela força do Senhor Ressuscitado, que continua a sustentar a nossa peregrinação<sup>2</sup>. Enchi-me de alegria ao saber que a paróquia St. Mary em Walsall na Arquidiocese de Birmingham (Inglaterra) e o santuário de St. Winefride na Diocese de Wrexham (País de Gales) a nós confiados no Reino Unido, foram escolhidos pelos respectivos ordinários como Igrejas jubilares onde vai ser aberta a Porta da Misericórdia. Além disso, desejo ardentemente que em todas as comunidades da nossa Congregação espalhadas pelo mundo, se abram, antecipadamente, as janelas para deixar entrar o sopro do Espírito Divino, que levará a acolher em nossos corações a misericórdia de Deus que será, por sua vez, sinal de fraternidade, renascimento, comunhão e festa para as nossas próprias comunidades.

Vamos abrir-nos, queridos irmãos, a este dom do alto que o Pai Misericordioso concederá copiosamente a cada um de nós na medida do nosso querer, da nossa predisposição, da nossa abertura, da nossa correspondência. Não nos enganemos achando que não precisamos, também nós, de crescermos na fé, na esperança e na caridade. Na escola das virtudes cristãs, não esqueçamos que não nos tornamos mestres sem permanecermos eternos discípulos. Parece-me que fizemos pouco caso dos muitos valores que alimentam e fortificam a vida consagrada. Encontramo-nos hoje, em não poucos Religiosos e Sacerdotes verdadeiras lacunas dos princípios cristãos básicos. Este é o tempo oportuno para nos colocar a caminho!

## **Os traços da misericórdia de Deus em nosso Fundador**

O nosso Fundador, consciente que a misericórdia não é somente um atributo de Deus, mas é sua própria natureza, a invocou, abraçou, a

---

<sup>2</sup> Op. Cit. n. 5.

ela se abandonou e confiou totalmente. Não se encontra uma atitude na vida do nosso Bem Aventurado Pai que não seja expressão da divina misericórdia! Agrada-me muito a definição que o bispo auxiliar de Roma, Dom Guerino di Tora deu do nosso Padre Justino: "... testemunha da misericórdia do chamado, precisamente porque todo solícito no servir ao chamado à vida, à fé e santidade para todos<sup>3</sup>".

Vendo no próximo, a imagem viva e semelhança de Deus Trindade, não podia não entrar em relacionamento com todos, senão com verdadeiro espírito de caridade. Chegava à fonte, para depois, como um rio, espalhar vida onde passava. Dele dizia-se, precisamente por Dom Enrico Nicodemo, arcebispo de Bari, que aquela mesma compaixão que o avizinhava da santidade de Deus, o avizinhava também da fraqueza humana, que ele sabia sempre olhar com entranhas de misericórdia<sup>4</sup>.

Padre Justino chamou constantemente seus filhos e suas filhas para recorrer à misericórdia divina como remédio cicatrizador, poderosa fonte de reconciliação e de arrependimento e também meio eficaz para evitar o prejuízo reacionário de quem é impaciente com a conversão do outro. Acolheu como um sinal da misericórdia até mesmo os visitantes apostólicos, reduzido, como foi, para uma figura de superior. Leiamos o que escreveu em um dos momentos mais críticos da vida da congregação: "intensifiquemos as orações e as boas obras pela Congregação, e muito mais a pessoal observância religiosa também na ocasião da Santa Visita Apostólica de quem tivemos a graça particular da misericórdia da SS. Trindade. Fui transferido para Camporotondo em obediência ao Rev.mo Visitador

---

<sup>3</sup> P. GRECO, *Misericordiosi come il Padre; carità, grazia e misericordia nell'insegnamento del Beato Giustino Russolillo*, duminuco editore, Sapri (SA) 2015, p. 4.

<sup>4</sup> *Canonizationis Servi Dei Iustini Mariae Russolillo*, Positio Super Vita et Virtutibus, Vol. I, p. CXXIX.

(Op. 14, p. 434). Que exemplo de calma, confiante e obediente abandono à misericórdia divina!

Ele sempre insistiu na prática das obras de misericórdia corporais e espirituais não apenas como um meio seguro de salvação, ou para ganhar indulgência para entrar no paraíso, mas como consequência natural de quem conheceu o Evangelho e o adotou como regra comum de vida. Também porque, para Padre Justino, o paraíso não é somente o lugar para entrar apenas como salvos, mas é um contínuo suceder-se de progressos espirituais e de surpresas de Deus.

No Papa Francisco encontro sempre mais atual o pensamento do nosso Fundador, ao abordar a teologia do Concílio Vaticano II sobre a santificação universal, o convite constante para progredir e avançar sempre mais, sabendo que o céu não é uma caixa fechada para aqueles que o tenham alcançado, mas é um progressivo manifestar-se de novas surpresas da parte de Deus. Assim o Papa comenta o versículo do Salmo 136: “Repetir continuamente: ‘Eterna é a sua misericórdia’, como faz o Salmo, parece querer romper o círculo do espaço e do tempo para inserir tudo no mistério eterno do amor. É como se quisesse dizer que não somente na história, mas para a eternidade o homem estará sempre sob o olhar misericordioso do Pai”<sup>5</sup>.

Preparemo-nos, então, para viver intensamente este tempo de graça! Para vivê-lo em primeira pessoa, proponho a você e a mim alguns propósitos a serem seguidos com determinação e boa vontade, com o objetivo de deixar-nos ser amados para poder amar, para não cair na tentação de propor aos fiéis aquilo que não acolhemos e não fazemos por primeiro.

---

<sup>5</sup>Op cit. n. 7.

<sup>6</sup> Giustino M. Russolillo, *Io sono la vite, voi i tralci*, p. 15.

## **1. Começemos entre nós**

No início de um curso de exercícios espirituais para as Irmãs Vocacionistas, de 28 de julho a 05 de agosto de 1940, o Padre Justino introduz aquilo que ele costumava chamar a festa da união divina, com as disposições para o bom êxito dos exercícios espirituais, e entre estas aquela do perdão, ou melhor, da indulgência plenária a todos aqueles que nos fizeram sofrer<sup>6</sup>.

Como não repropor hoje, 75 anos depois, para esta feliz ocasião do Ano Santo, esta disposição válida para todos os dias de nossa vida? A razão é a mesma; o próprio Padre Fundador esclarece: “Devemos colocar tudo sobre a pura misericórdia de Deus! Sabemos que é tudo misericórdia de Deus, mas é também verdade que o Senhor estabeleceu a correspondência entre o seu perdão e o nosso; e isto precisamente para que pudéssemos encontrar no nosso perdão, um sinal e uma garantia do perdão de Deus. Se ao invés, não tivéssemos do que perdoar aos outros, poderemos cair na dúvida muito cruel que talvez o Senhor não nos perdoou!”<sup>7</sup>.

E continua o Fundador: “Por isto é necessário o exercício do perdão para qualquer um que nos fez sofrer: superiores, iguais e inferiores; internos e externos: sobre questão de honra, do bolso...em tudo! Para cada ofensa:...perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Para quem tivesse nos enganado, traído, criticado, bastante; sejam coisas verdadeiras ou falsas, ou mesmo simples nossa imaginação que nos fez igualmente sofrer. Somente o exercício do perdão derramará sobre nós uma grande complacência da parte de Deus”<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup>Op. cit. p. 16.

<sup>8</sup> Ibid

Quanta harmonia de espírito entre nosso Fundador e Papa Francisco quando comenta a conclusão da parábola do servo incompassivo precisamente Mt 18,35. “A parábola contém um profundo ensinamento para cada um de nós. Jesus afirma que a misericórdia não é somente o agir do Pai, mas torna-se o critério para entender quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque a nós por primeiro foi usada a misericórdia. O perdão das ofensas torna a expressão mais evidente do amor misericordioso e para nós cristãos é um imperativo do qual não podemos abrir mão. Como tantas vezes parece difícil perdoar! No entanto, o perdão é o instrumento colocado em nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Abandonar o rancor, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para uma vida feliz. Acolhamos, portanto, a exortação do Apóstolo: ‘Que o sol não se ponha sobre a vossa ira’ (Ef 4, 26). E acima de tudo, ouçamos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: ‘Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia’ (Mt 5,7) é a bem-aventurança que deve nos inspirar com particular empenho neste Ano Santo”<sup>9</sup>.

Eu sinto uma imensa vergonha e desolação, constatar que na Congregação existem confrades inimigos de velha data, indiferentes, opositores e que não se saúdam, etc...E pensar que estes mesmos irmãos são, pela graça de Deus, Ministros do perdão, portanto, conselheiros da reconciliação quando se trata dos outros.

Posso, também, aceitar que um irmão tenha mais afinidade com alguns e menos com outros, que compartilham modos de fazer, de pensar etc, mas descartar, desprezar, denegrir, difamar os outros que não fazem parte de seu círculo ou por qualquer outro motivo,

---

<sup>9</sup>Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 9.



isto é diabólico e mata e desqualifica a sua consagração; o seu sacerdócio dá escândalo para a Congregação, para a Igreja.

Eu disse Ministros do perdão, mas podem ser reduzidos somente a ministros, assim como nos recordou o Papa Francisco, em Cuba, citando Santo Ambrósio: “Onde há misericórdia existe o espírito de Jesus. Onde há rigidez, existe somente os seus ministros”<sup>10</sup>.

Queridos irmãos, peço-lhes, em nome da divina misericórdia de fazer acontecer entre nós um clima mais fraterno, mais evangélico! Vamos parar, vamos parar, vamos parar, e estamos já atrasados, de falar mal dos irmãos, de passar de geração em geração os erros cometidos no passado e continuar a condenar ou rotular os outros. Sente-se no direito de fazer isso somente porque o Senhor, em sua misericórdia ainda não fez chegar ao conhecimento as suas falhas secretas. Vamos parar de ser duplos, camaleões que, dependendo da situação, canoniza ou condena a mesma pessoa, desde que salve a pele ou obtenha consenso. Vamos parar de semear a discórdia, cuspiendo na nossa Mãe Congregação, freiemos nossa língua que está fazendo tanto mal. Afastemos nossa língua das fofocas para que possa ocupar-se mais em outras coisas. Como podemos com a mesma boca, a mesma língua, anunciar o Evangelho e falar de Deus e, em seguida, usar a mesma boca e a mesma língua para fazer tanto mal ao meu irmão? Nós acreditamos no que somos e fazemos, ou somos Religiosos por comodidade e sacerdotes por profissão?

Levemos a sério a advertência do Papa Francisco, se queremos ser testemunhas credíveis da misericórdia de Deus: “Quanto mal fazem as palavras quando são movidas por sentimentos de ciúme e inveja! Falar mal do Irmão na sua ausência equivale a colocá-lo em uma luz ruim, a comprometer a sua reputação e deixá-lo à mercê da conversa. Não julgar e não condenar significa, de forma positiva, saber colher aquilo que de bom existe em cada pessoa e não

---

<sup>10</sup> Libreria Editrice Vaticana, Le parole di Papa Francesco, da Cuba a Filadelfia, una missione d'amore, p. 30

permitir que venha a sofrer pelo nosso julgamento parcial e a nossa pretensão de saber tudo”<sup>11</sup>.

Quero trazer ao vosso conhecimento o que Papa Francisco disse ao clero e aos Religiosos da Diocese de Nápoles durante sua visita pastoral em 21 de março passado. “...Para mim, o sinal que não existe fraternidade, seja no presbitério e seja nas comunidades religiosas é quando existem os rumores. E me permito dizer esta expressão: o terrorismo dos rumores, porque o fofoqueiro é um terrorista que joga uma bomba, destrói estando fora. Se ao menos fizessem como os homens-bomba! Ao invés destrói os outros. As fofocas destróem e são sinal que não existe fraternidade. Quando se encontra um presbitério, que tem os seus diferentes pontos de vista, porque deve ter diferenças, é normal, é cristão, mas essas diferenças devem ser manifestadas tendo a coragem de dizer pessoalmente. Se eu tenho alguma coisa para dizer ao Bispo, eu vou ao Bispo e posso também dizer-lhe: ‘Mas ele é um antipático’, e o bispo deve ter a coragem de não se vingar. Isto é fraternidade! Ou quando você tem algo contra uma pessoa, e em vez de ir a ele vai a um outro. Existem problemas tanto na vida religiosa, tanto na vida presbiteral, que se devem enfrentar, mas somente entre duas pessoas. Caso não se consiga - porque às vezes não se pode – eu digo a uma outra pessoa que pode agir como intermediário. Mas não podemos falar contra o outro, porque as fofocas são um terrorismo da fraternidade diocesana, da fraternidade sacerdotal, das comunidades religiosas.

Não vos escondo o meu embaraço quando cada vez que eu prego ao povo, o pensamento está fixo na comunidade religiosa a que pertenco como se fosse o termômetro para medir, se não a verdade da pregação, mas certamente a coerência ou incoerência entre palavras e atitudes, entre o dizer e o fazer, entre o propor e o propor-me. O intelecto pode até ser preenchido com informações também teológicas, exegéticas e da própria Bíblia, mas quando o coração está endurecido, mesmo operando milagres, corremos o

---

<sup>11</sup>Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 14.

risco de ouvir as mesmas palavras de Jesus dirigidas para aqueles que pensavam ter um lugar com ele somente porque constava no currículo profecias feitas em seu nome, muitos demónios expulsos e até mesmo muitos milagres: “Não vos conheço; afastai-vos de mim” (Mt7, 23).

Quando nos daremos conta que, começando por nós mesmos, temos que promover a cultura do encontro, do perdão, do diálogo e da festa? Quando nos libertaremos destas feridas que continuam a sangrar e fazem mal por causa da falta de perdão? Quando seremos livres? Quando vamos mostrar o nosso viver como consagrados, como uma forma de vida segundo o Evangelho? Este é o tempo favorável! Deixemo-nos tocar pelo perdão de Deus que cura e renova. Procuremos abrir-nos a cada irmão, oferecendo o perdão a quem nos fez sofrer: superiores, iguais, inferiores; internos e externos: o ponto de honra, bolso...em tudo<sup>12</sup>. Eis o tempo favorável!

## **2. Celebrações da misericórdia e do perdão em todas as nossas realidades Vocacionistas.**

”Queirais agora intensificar, mas realmente deveis intensificar as práticas de piedade para a Congregação, e continuá-las até quando não começaremos juntos o solene agradecimento da divina misericórdia” (Op. 16,495p.).

A maneira natural e espontânea de fazer visível a misericórdia de Deus para nós será cantá-la, celebrá-la. Quando Maria, Zacarias, Isabel, no início do Evangelho de Lucas, prorompem-se em cantos, hinos e poemas são para dizer que o encontro pessoal com o Deus misericordioso só pode ser cantado, celebrado. É a melhor maneira de contá-la.

---

<sup>12</sup>Giustino M. Russolillo, *Io sono la vite, voi i tralci*, p. 16.

Sem negar a realidade do pecado, de inclinações internas para o mal, podemos com o Bem Aventurado Fundador tomar sempre como ponto de partida aquele "muito maior", também em referência à divina misericórdia, e encontrar nesta realidade, muitas razões de ação de graças e de louvor que, celebradas comunitariamente, nos fará também reproduzir entre nós os mesmos sentimentos da Santíssima Trindade e sendo assim, mais que propor atos misericordiosos aos outros, nos proporemos ser misericordiosos como é misericordioso o Pai para com os seus filhos.

Essa é a convicção do Pai Fundador que deve ser também a nossa: “Mas bendito vós, que me fizestes intuir e compreender, sentir e experimentar que muito maior é a influência e a ação da vossa graça santificante. Creio e espero, ó Senhor, que muito maior do que as seduções do mundo são as atrações da vossa beleza e doçura, da vossa felicidade e glória. Creio e espero, Senhor, que muito maior do que as insídias do inimigo são as artes e os meios dos vossos ministros, anjos e sacerdotes, da mãe Igreja e de Maria. Creio e espero, ó Senhor, que muito maior do que as inclinações para o mal são as virtudes e os dons por Vós infusos na alma, as vossas iluminações e inspirações internas (Op 2,p. 229 ).

É com estes sentimentos que incentivo todos os superiores das nossas comunidades para tornar as nossas capelas, corações de nossas residências, o lugar onde subirão a Deus Trindade, liturgias de ação de graças, de louvores, de adoração e de exaltação por todo o bem realizado na nossa Família Vocacionista. Eu continuo convencido que temos muito mais para agradecer do que para pedir. O único versículo bíblico "eterna é a sua misericórdia" seria suficiente para encher todos os outros lugares, todo o tempo na vida cotidiana, todos os átomos e instantes de nossa existência, de

espírito de oração e de atmosfera de misericórdia sobretudo entre nós.

Além das Eucaristias solenes, das orações indicadas nas constituições, dos atos devocionais, peço-vos de **rezar todos os dias do Ano Santo da misericórdia a oração que se encontra no final desta carta, redigida para esta singular ocasião**. Pode ser rezada comunitariamente na conclusão das intercessões ou invocações das Laudes ou das Vésperas.

Convido-vos a observar o levantar-se cedo, (coisa normal para um Religioso) para garantir assegurar-se um digno momento de oração comunitária, mas ao mesmo tempo vos sugiro de retomar uma tradição Vocacionista muito bela e significativa, em espírito de penitência, **aquela de levantar-se de noite pelo menos uma vez por mês**, assim como o indicava o Bem Aventurado Pai Fundador nas regras e constituições: "Toda a comunidade faça junto uma sagrada vigília na meia-noite central de cada mês, ou seja, do décimo quinto para o décimo sexto dia, com o canto da Ladainha Lauretane e a bênção Eucarística não solene. Não ultrapasse de uma hora, geralmente basta meia hora"<sup>13</sup>. Reforcemos a adoração eucarística pelas vocações, a recitação do Te Deum e muitas vezes **rezemos a Ladainha da Divina Misericórdia** também depois do ofertório.

Um dos livros da Sagrada Escritura que mais exprime a misericórdia de Deus é aquele de Jonas e, aliás, é esta característica de Deus que vai irritar o profeta. Este livro, ao mesmo tempo que manifesta a grandeza da misericórdia de Deus, faz ver também quanto esta impõe uma mudança radical de mentalidade. O arrependimento do povo de Nínive nos faz pensar que a misericórdia de Deus nos pede para abandonar uma série de critérios de discernimento para assumir outros. A coisa quando é verdadeira não é indolor. O fato de que o Senhor nos conceda

---

<sup>13</sup>Don Giustino, Opere Vol. 24 Costituzioni, n° 169 e cfr. Opere Vol. 22 n° 1510, Vol. 23 n° 6.

tempos, modos, espaços para arrependêr-nos já é manifestação da sua misericórdia que se "alarga" em nós, na proporção que o coração se "alargue" à mudança.

A verdadeira mudança exige renúncia, cortes, penitências, mortificações e, sobretudo, pedido de perdão. O Papa diz que “voltou para a Igreja o tempo de se encarregar do anúncio alegre do perdão. É o tempo do retorno ao essencial para cuidar das fraquezas e dificuldades de nossos irmãos. O perdão é uma força que leva a uma vida nova e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança”<sup>14</sup>. Sim, queridos irmãos! Chegou também para nós o tempo do perdão e será uma oportunidade que não devemos perder, se não queremos verdadeiramente perder-nos.

A este respeito, seguindo o exemplo de São João Paulo II, peço que seja celebrado em toda a Congregação o **Dia do Perdão Vocacionista**, ocasião na qual, com sinceridade de coração queremos reconhecer e pedir publicamente perdão por todas as nossas faltas presentes e passadas que impedem a Congregação de ser mais transparência da misericórdia de Deus. Queremos, com este gesto, desbloquear, pelo que depende de nós, a barreira que parece bloquear a porta para vós mais altos e pagar a dívida da falta de correspondência.

Pedir perdão ao Senhor pelos pecados passados e presentes dos Vocacionistas, como um sinal forte do Ano Jubilar que é, por sua natureza, momento de conversão.

Peço que neste ano de misericórdia a Congregação, fortalecida pela santidade que recebe do seu Senhor, se ajoelhe diante de Deus e implore o perdão para os pecados passados e presentes dos seus filhos. Todos pecaram, e ninguém pode reivindicar justiça diante de

---

<sup>14</sup>Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 10.

Deus (cf. 1Rs 8, 46)...Somos convidados a assumir a responsabilidade perante a Deus e aos homens ofendidos pelos nossos comportamentos, das faltas cometidas por nós. Façamos isto sem nada pedir em troca, animados apenas pelo "amor de Deus que foi derramado em nossos corações" (Rm 5, 5) (Incarnationis Mysterium, 11; cf. Tertio Millennio Adveniente, 33).

"Não podemos passar a Porta Santa sem purificar-se, no arrependimento, dos erros, infidelidades, incoerências e atrasos (TMA 33). A liturgia do pedido de perdão a Deus pelos pecados cometidos pelos Vocacionistas ao longo dos anos, portanto, não somente é legítima, mas se manifesta como a forma mais adequada para exprimir o arrependimento e para obter a purificação.

Esta liturgia, lembrando os pecados cometidos, torna verdadeiro o pedido de perdão e abre o caminho para um compromisso assumido, não só diante de Deus, também diante dos homens: abre um caminho de conversão, de mudança com relação ao passado.

Para se garantir que seja uma ocasião para todos, peço aos Provinciais, Delegados, Superiores Regionais, para incluir o evento em uma das assembléias, reuniões ou encontros. Comuniquem a data escolhida à secretaria geral para inseri-lo no programa geral, assim todos os irmãos podem saber onde e quando se celebrará o dia do Perdão Vocacionista no mundo e unir-se em oração.

Além das celebrações em todas as regiões, eu celebrarei em nome de toda a Congregação, o dia do perdão em **17 de junho de 2016**, durante a assembléia extraordinária que vamos convocar aqui na Itália.

Quero que este evento seja como a nossa peregrinação de casa, isto é, às fontes da misericórdia Vocacionista, eis porque iniciaremos na nossa "Pagliarella", cenário da manifestação das muitas

misericórdias da Trindade para como nosso amado Fundador e para com a sua e nossa Família Religiosa. Foi ali, perto da Pagliarella que Padre Justino chamou-nos de "filhos da cruz", eis porque pensamos de preparar uma grande cruz, para ser transportada pelos filhos e pelas filhas do Bem Aventurado, até o Vocacionário, onde será concluída a celebração.

Peço ao prezado Padre Constantino Liberti, Mestre dos Noviços e secretário da Província Vocacionista Italiana, mas também cerimoniero nas festas da Congregação, de preparar para a Itália, mas que certamente será útil também para as outras partes do mundo onde estamos presentes, um modelo de celebração penitencial, (cada nação adaptará à sua própria realidade) para usar no dia do perdão Vocacionista.

A insistência para que se celebre o dia do perdão é somente para permitir que o amor de Cristo, que se manifesta, sobretudo, no perdão, seja o nosso modo de viver, para consentir que onde estão os Vocacionistas, exatamente porque somos Igreja, lá deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos, em suma, onde quer que haja cristãos, qualquer pessoa deve encontrar um refúgio de misericórdia<sup>15</sup>.

Estamos também sondando a possibilidade de **uma peregrinação à Polônia**, nos lugares de Santa Faustina e São João Paulo II, apóstolos da Divina Misericórdia. Não podeis imaginar como ficarei feliz de poder viver com muitos de vocês este momento de família, razão pela qual faremos todo o esforço possível de comunicar com antecedência data e formas da viagem.

---

<sup>15</sup>Op. cit. n. 12.



### **3. Especial atenção aos necessitados**

“Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, a aliviá-las com o óleo da consolação, a enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade, e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós, para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira da indiferença que frequentemente reina para esconder a hipocrisia e egoísmo”<sup>16</sup>.

Gostaria de reiterar mais uma vez a minha convicção que as nossas primeiras necessidades são os eleitos das divinas vocações. A nossa Congregação “na Igreja abraça, como sua missão particular, a procura e a formação das vocações aos ministérios ordenados e à vida consagrada, especialmente entre os pobres através da sua obra característica: o Vocacionário” (Constituições, 5). Estou certo de que o ano da misericórdia nos fará mais sensível ao nosso proprium. Quando o coração for realmente inundado de misericórdia pelas vocações, viveremos como verdadeiros Vocacionistas assim como desejou o Padre Justino; renunciar ao supérfluo para garantir a

---

<sup>16</sup>Op. cit. n. 15

todos o essencial será assim natural que aqueles que não pensarão deste modo, se sentirão fora de lugar. O sonho de fazer convergir tudo às e nas comunidades para que nada de essencial e necessário venha a faltar a nenhum Religioso e, depois, entregar o resto no "centro", porque nenhuma missão seja privada de sustentação, começa a tornar-se realidade, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Espero que a misericórdia de Deus opere em nós esta conversão!

Enquanto as periferias da nossa Congregação continuam a estender as mãos para o centro, renovo o convite com insistência para todos os irmãos que, devido às funções que ocupam, possuem mais possibilidades de sensibilizar os fiéis, para voltar seus corações para nossas periferias territoriais. Abri vossos corações e as portas das vossas paróquias aos nossos missionários e formadores que continuam a confiar-se, sobretudo, na divina providência, através das jornadas missionárias, em prol do Vocacionário, adoções, etc. Promovam alguma iniciativa extra para o benefício de uma ou outra missão!

Opção preferencial pelos pobres, periferias territoriais e existenciais, os últimos, etc., para Padre Justino não constituíam expressões da moda, mas era teologia prática, era o seu modo de amar, era a forma mais natural para responder à sua vocação, era o campo mais fértil para a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais. Pensemos, não somente no coração grande de nosso Pai que acolhia todos os rapazes que tinham dificuldades para pagar o seminário, mas também às muitas vocações traídas ou em séria dificuldade de quem poucos ou ninguém se ocupava.

Neste tempo de indiferença, descartável, egoísmos, autoreferencialidade, que espaços os nossos irmãos idosos e enfermos ocupam na nossa comunidade? Independentemente da

assistência médica, suponho que na Itália não existe problemas, eles se sentem amados, queridos, considerados?

Sim! São os eleitos das divinas vocações os destinatários de nossas obras de misericórdia corporais e espirituais e não creio trair o carisma da Congregação quando afirmo isso. Pelo contrário, encontro a confirmação em Padre Justino quando diz que “a regra pede que exercitemos as obras de misericórdia também corporais para o clero” (velhos, pobres e doentes) (Op. 13, p. 335).

Certo que o carisma “não é uma garrafa de água destilada, e que devemos evitar de nos esconder atrás da particularidade do próprio carisma e missão, que impeça até mesmo de ver as necessidades reais, mas por outro lado devemos também procurar evitar de olhar as necessidades sem o olhar peculiar do próprio carisma, acabando por uniformizar e até mesmo nivelando as diferenças”<sup>17</sup>.

Bem-vindo, então, aquele dilúvio de santos e obras santas desejadas pelo nosso Bem Aventurado, mas que seja verdadeiramente fruto maduro da escuta, do discernimento, do acompanhamento, do apego à Congregação, do “sensus congregazionalis”, da comunhão recíproca, livre e alegre dependência.

Incentivo aos irmãos para responder concretamente às exigências do nosso tempo! Onde existir uma vocação para ser promovida ou salva, por carisma o Vocacionista deve estar envolvido, mas onde existe uma vida para salvar não se pergunta a que Congregação pertence. Suspendemos por um momento a venda da casa de Anagni, esperando surgir Vocacionistas corajosos, que a assumam, acolham vocações e lhe dê vida, como aconteceu com Perdifumo, estrutura dada como morta, e que, graças ao empenho de Padre Johny Kaitharath, está se tornando uma casa florida. Anagni, colocamos, também, à disposição de nosso irmão Padre Antonio Coluccia como extensão da sua obra em benefício dos últimos.

---

<sup>17</sup> Papa Francesco, *Illuminare il futuro; una conversazione raccontata da Antonio Spadaro*. Ancora, 2015, pp.46-47.

Esperamos que em breve encontremos uma maneira viável para não ter que vendê-la, enquanto multidões habitam os mares, desertos e cidades em busca de um lugar para recomeçar a vida.

Se não podemos ajudar com muito, ajudemos com pouco, mas alguma coisa deve ser feita. Eis porque incentivo os párocos, superiores, em suma, todos, de uma forma ou de outra, para intensificar **a caridade para com os mais necessitados, honrando São José, como fazia o nosso Bem Aventurado, toda quarta-feira**, embora de formas diferentes, corresponde aos nossos dias. Nas nossas comunidades uma vez a cada quarta-feira se fazia uma procissão com a imagem de São José e depois na chegada se encontrava sempre uma imagem ou medalha de Maria e José. E agora...? Tornamo-nos tão ricos e burgueses que não precisamos mais invocar o padroeiro da providência? Por favor, **retomemos na quarta-feira a oração e a Ladainha de São José. Peço que em nossas cozinhas e/ou refeitórios (salas onde comemos) tenha uma imagem ou uma estátua de São José.** Eu vejo muito admirado em algumas comunidades na Itália e no exterior que no lugar em que se come, existe uma imagem ou estátua de São José com uma vela ao lado que permanece acesa durante a duração da refeição. O meu antecessor, Padre Caputo pediu para se retomar a sadia tradição de adicionar no final da oração para a bênção de refeições, a jaculatória São José, rogai por nós. Continuamos a fazer...? Caso contrário, retomemos...

#### **4. Prática da Lectio Divina**

Queremos viver este Ano Jubilar à luz desta palavra do Senhor: “Misericordiosos como o Pai”. O evangelista refere o ensinamento de Jesus que diz: "Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36). É um programa de vida tão empenhativo como rico de alegria e paz. O imperativo de Jesus é dirigido a quantos ouvem a sua voz (cf. Lc 6, 27). Portanto, para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio para meditar a

Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida”<sup>18</sup>.

A Exortação Apostólica *Verbum Domini*, fruto da XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, celebrada de 5 a 26 de outubro 2008, bem expressa o grande vínculo entre vida consagrada e Palavra de Deus e também a importância da *Lectio Divina*: “Em relação à vida consagrada o Sínodo recordou antes de tudo que ela ‘nasce da escuta da Palavra de Deus e acolhe o Evangelho como sua norma de vida’. Viver no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente é assim uma ‘exegese’ viva da Palavra de Deus. O Espírito Santo, em virtude do qual a Bíblia foi escrita, é o mesmo que ilumina ‘de luz nova a Palavra de Deus aos fundadores e às fundadoras. Dela brota cada carisma e dela cada regra quer ser expressão’, dando origem aos itinerários de vida cristã marcados pela radicalidade evangélica. Gostaria de recordar que a grande tradição monástica sempre teve como elemento constitutivo da própria espiritualidade, a meditação da Sagrada Escritura, especialmente na forma da *lectio divina*. Também hoje, as realidades antigas e novas de especial consagração são chamadas a ser verdadeiras escolas de vida espiritual onde se ler as Escrituras segundo o Espírito Santo na Igreja, de modo que todo o Povo de Deus possa ser beneficiado. O Sínodo, portanto, recomenda que não falte nas comunidades de vida consagrada uma sólida formação para a leitura fiel da Bíblia”<sup>19</sup>.

Como pensar um Vocacionista, homem do Livro, sem uma profunda intimidade com a Palavra de Deus, “a grande carta de amor do Altíssimo para a humanidade”(Op. I, 290)? Como pensar um Vocacionista sem frequentar a escola da Palavra? Como pensar as

---

<sup>18</sup>Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 13.

<sup>19</sup> Benedetto XVI, *Esortazione Apostolica Verbum Domini*, Libreria Editrice Vaticana 2010, p. 164, n. 83.

expressões como palavras diretas de Jesus, iluminação espiritual, oração mental, compreensão e aplicação da palavra, inundação de paz e doçura, a alma ao longo da vida pacificada e vivificada, ruminá-la todo o dia seguinte, apaixonadamente anunciada, apaixonadamente escutada, usadas pelo Padre Justino, sempre em referência à Palavra de Deus, sem pensá-lo como grande praticante da Lectio Divina?

Vamos com determinação e perseverança a esta audiência diária com Jesus Evangelho, seguindo a prática do Pai Fundador, que nos estimula à convivência com a Palavra, por razões óbvias: “Da Escritura se habilite a alma para usar a arma para o golpe de vitória contra a tentação, o raio de luz para toda sombra de dúvida, a consolação para cada dor e força para cada fraqueza. Para este fim, a memória torne-se um tesouro tenaz da palavra divina (Op. I,287).

Pressupondo que cada Religioso Vocacionista pratique todo dia a oração mental Vocacionista (Meditação, exames de consciência e leituras meditadas), proponho a todas as comunidades de formação, onde ainda não se faz, **um encontro semanal comunitário de oração com a Palavra segundo o método Lectio Divina**, especialmente com passagens do Antigo e do Novo Testamento sobre a misericórdia. Estou certo de que esta prática, que conduziu muitos cristãos para a aventura da santidade, também despertará as nossas comunidades para o modo de vida segundo o Evangelho. Aos meus irmãos sacerdotes ouse pedir de se aproximarem também da Palavra de Deus, mais do que aos exegetas, que são sempre de ajuda, especialmente quando necessita preparar as homilias, mas de não negligenciar a meditação diária sobre a Palavra, repito meditação não leitura de um livro ou sentir-se tranquilo com a consciência por ter rezado o Ofício das Leituras. Repito fazer meditação, encontrar-se com a Palavra, seguindo de preferência o método justiniano, das três vias, mas não excluindo a possibilidade de usar outros métodos, com os quais nos sentimos mais à vontade.

Que não aconteça mais de se falar da palavra segundo este ou aquele estudioso, mas partir do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus, Marcos, Lucas e João. Que não aconteça mais de falar da Palavra sem escutar a Palavra e, pior ainda, de propor a Palavra sem o esforço cotidiano de praticar a Palavra. Padre Justino nos pede que “todo o estudo que se faz na escola sobre textos bíblicos, dogmáticos, façamos também sobre todos os outros, na meditação, para retirar de cada um os seus tesouros (Op. I,289).

## **5. Na companhia de Nossa Senhora das Divinas Vocações, Mãe da Misericórdia**

“O pensamento agora se volta para a Mãe de Misericórdia. A doçura do seu olhar nos acompanhe neste Ano Santo, para que todos possamos redescobrir a alegria da ternura de Deus. Ninguém como Maria conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Tudo em sua vida foi moldada pela presença da misericórdia que se fez carne. A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente do mistério do seu amor”<sup>20</sup>.

O ano da misericórdia coincide para nós, e isto é também um sinal da misericórdia de Deus, com os 90 anos da mística experiência do Bem Aventurado Fundador, 10 de maio de 1926-2016, quando, sob a Pagliarella, a Santíssima Trindade deu-lhe Maria como Superiora imediata das Congregações Vocacionistas. Demos a ele mesmo a palavra: “Foi-me infundido a certeza que a SS.Trindade encarregou a Maria SS. do ofício de superiora imediata da Sociedade Divinas Vocações e, portanto, de todos os cargos, deveres, estudos, obras, esferas, de tudo, de tudo. Ela é a autoridade da Sociedade Divinas Vocações. Gloria et Gratias Deo et Mariae - glória e ação de graças a

---

<sup>20</sup>Francisco, Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia de 11.04.2015, n. 24.

Deus e a Maria. Assim, a prática estabelecida do quarto da superiora com uma alma para ficar em sua guarda de honra e veneração perpétua”. (Op. 10, p. 118).

Voltar às fontes é também resgatar a multiplicidade de experiências e de dinamismo das iniciativas que marcaram o início da nossa Congregação. Não considero por nada secundário um evento que o fundador celebrava até o aniversário!

Veio-me a tentação de pedir aos superiores de reproduzir em nossas residências, onde fosse possível, uma Pagliarella, não somente para fazer memória deste evento, mas sobretudo, para recordar as nossas origens. Pedi a Padre Armando Palmieri, conselheiro para as Paróquias e os Vocacionários e pároco de São Gabriel, a permissão de fazer uma coleta entre as mulheres piedosas e devotas de Nossa Senhora para a construção de uma Pagliarella simples, no jardim da Cúria, reproduzindo aquela de Villa simpatia. Desejo fazê-la sim, a todo o custo!

Porém tenho também percebido que muitas vezes os desejos dos Padres Gerais quase sempre permanecem piedosos desejos, embora tratando-se sempre de pedidos que se destinam para o crescimento, o carisma, a espiritualidade, os atos, a própria vida da Congregação. Consola-me o episódio de Moisés quando desabafando-se com Deus por causa das pessoas que não queriam ouvi-lo, Deus lhe faz saber que é ao próprio Deus que as pessoas rejeitam e não a Moisés.

Então renuncio a este meu pedido por um outro pedido feito quase noventa anos atrás, pelo próprio Pai Fundador, que permanece sem resposta, creio eu, pela grande maioria das nossas comunidades: “Então, fica estabelecida a prática do **quarto da superiora** com uma alma permanentemente a sua guarda de honra e veneração perpétua”(Op. 10, p. 118).



Quase na conclusão desta minha circular, deixo pois, à tua consciência, mas sobretudo ao teu coração, este presente que podeis fazer ao Fundador, à Congregação mas especialmente para você e sua comunidade! Certamente você pode fazê-lo, basta querer! Este espaço (o quarto de Nossa Senhora) seja não apenas um lugar físico ou o recuperar uma tradição de nossa espiritualidade, mas seja verdadeiramente um lugar de encontro com Maria, nossa Superiora, com a possibilidade de reunir-se para um ato comum diário de devoção.

Há comunidades que reservam um quarto para o superior geral, um sinal de respeito e de acolhimento certamente, mas que quase sempre permanece fechado. Ficarei contente, e eu creio, todos os meus sucessores, que na impossibilidade de encontrar outros espaços, estes quartos sejam dedicados a Nossa Senhora. Será ela mesma a cuidar dos seus filhos, e ficaremos contentes de ser hospedado em um qualquer quartinho das nossas comunidades.

## **Conclusão**

“Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, pode chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós”<sup>21</sup>.

Quanto desejo, também eu, querido irmão, que deste Ano Santo da divina misericórdia, possamos sair mais fortalecidos no amor mútuo, no perdão recíproco, na santidade pessoal e, portanto, comunitária. Eu acredito!

Desejo propor esta oração para ser rezada juntos, no final das intercessões ou invocações das Laudes ou das Vésperas, todos os dias, durante o período do Ano Santo da Misericórdia:

---

<sup>21</sup>Op. cit. n. 5.

## **ORAÇÃO VOCACIONISTA NO JUBILEU DA MISERICÓRDIA**

Santíssima Trindade! Na tua infinita misericórdia, quiseste na Igreja esta mínima Sociedade das Divinas Vocações, inspirando para este fim o Bem aventurado Justino Maria da Trindade.

Reconhecemos, oh Pai, mediante o Espírito Santo de amor, que cada membro desta Família Vocacionista é sinal de predileção do coração misericordioso do teu Filho. Somos gratos por tantas provas de amor que manifestate desde o nascimento da Congregação até hoje, e que certamente nos acompanharão para sempre.

Queremos também reconhecer que nem sempre esta tua Família foi fiel à sua consagração e ao carisma, e que desperdiça tantos dons e talentos colocados à sua disposição para o alcance da Divina União. Não nos empenhemos o suficiente para alcançar um teor de vida mais santo, indispensável para suscitar no mundo um dilúvio de santos e de obras santas!

Queremos retornar a ti com o coração contrito e humilhado! Queremos retornar ao espírito original que inspirou o Bem aventurado Justino Maria da Trindade. Queremos sobretudo retornar ao Evangelho, a única estrada a ser seguida, que nos dará de novo a alegria de viver o essencial, na sequela feliz da consagração, em espírito de pertença e de identidade.

Queremos acolher este tempo de misericórdia como o momento oportuno para perdoar e ser perdoados, para corresponder ao teu amor sem limites e nos apresentar a ti como família mais solidária e fraterna, tornando-se testemunhas mais críveis de consagrados a serviço das vocações, da esperança, da paz, da santificação!

Por intercessão de Nossa Senhora das Divinas Vocações, Mãe de misericórdia, te pedimos uma vez mais a força de consumir toda a nossa vida, como ministros das vocações a serviço dos eleitos das divinas vocações e ao mesmo tempo missionários do teu rosto misericordioso, nas pegadas do Bem aventurado Justino Maria da

Trindade, na confiante esperança de vê-lo canonizado o quanto antes aqui na terra! Amém!

Bom Advento para todos!

A handwritten signature in black ink, written in a cursive style. The signature appears to read "P. Antonio Rafael do Nascimento, s.d.v." and is positioned above the printed name.

P. Antonio Rafael do Nascimento, s.d.v

